

“Quem é Quem” nos Manuais Escolares: o que revelam as ilustrações em relação às desigualdade socioculturais

Telma Queirós e Maria do Céu Ribeiro

Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Educação de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança
telma@ipb.pt; ceu@ipb.pt

Introdução e Objectivos

O direito à educação e a igualdade de todos perante a lei, sem qualquer distinção social, étnica ou cultural são princípios que o Estado se propõe a assegurar. Ora, a escola enquanto estrutura social aberta a esta população e os manuais escolares enquanto instrumentos formativos deverão contribuir para o cumprimento deste desiderato assegurando e respeitando a diversidade no sentido de uma maior justiça educativa. Neste contexto interessa-nos pois, avaliar em que medida as imagens dos manuais escolares promovem e reflectem a igualdade de oportunidades a todos/as os/as alunos/as, sem qualquer distinção do sexo, raça, etnia ou a outras formas de diferença, como seja os alunos portadores de necessidades educativas especiais (NEE), ou se, pelo contrário continuam a contribuir para a construção e reprodução de estereótipos e/ou desigualdades sócio-culturais.

Amostra

A amostra foi constituída por 7 manuais escolares de Estudo do Meio do 4º ano de escolaridade do 1.º CEB, incluídos na lista de manuais disponíveis em 2006/2007 pelo Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação. No total foram analisadas 909 imagens das diferentes unidades temáticas.

Instrumento

Foi elaborada uma grelha de observação composta por categorias previamente definidas.

Categorias relativas ao sexo, raça/etnia e NEE dos indivíduos representados				
Masculino (M): imagens onde figuram exclusivamente indivíduos do sexo masculino	Feminino (F): imagens onde figuram exclusivamente indivíduos do sexo feminino	Masculino/Feminino (MF): imagens onde figuram indivíduos dos dois sexos	Não identificado (NI): imagens onde não se identifica o sexo e/ou a raça/etnia dos indivíduos	Necessidades Educativas Especiais (NEE): imagens onde figuram indivíduos com necessidades educativas especiais devido a deficiências físicas e/ou mentais
Caucasiana (C): imagens onde figuram exclusivamente indivíduos de raça/etnia caucasiana	Negra (N): imagens onde figuram exclusivamente indivíduos de raça/etnia negra	Amarela (A): imagens onde figuram exclusivamente indivíduos de raça/etnia amarela	Cigana (CI): imagens onde figuram indivíduos de raça/etnia cigana	Mista (MI): imagens onde figuram indivíduos de diferentes raças/etnias

Apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos

Gráfico 1. Distribuição de frequência de imagens das diferentes subcategorias (M, F, MF e NI) relativas ao sexo dos indivíduos representados nos sete manuais escolares

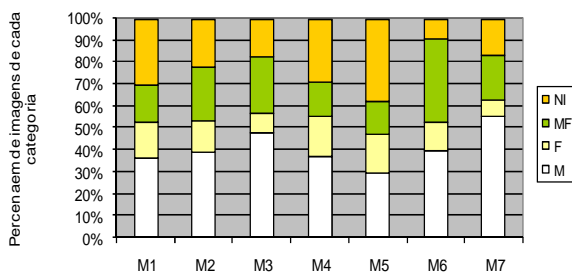


Gráfico 2. Distribuição de frequência de imagens das diferentes subcategorias (M, F, MF e NI) relativas ao sexo dos indivíduos representados nas seis unidades temáticas

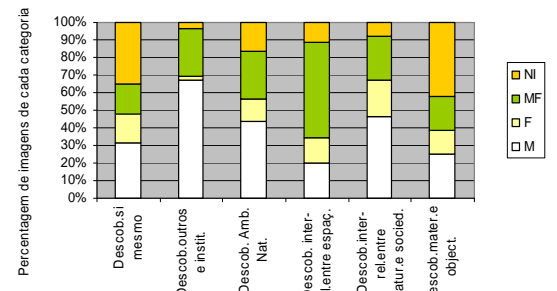


Gráfico 3. Distribuição de frequência de imagens das diferentes subcategorias (M, F, MF e NI) relativas ao sexo dos indivíduos representados nos sete manuais escolares

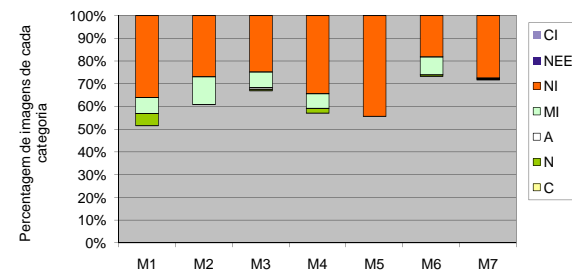
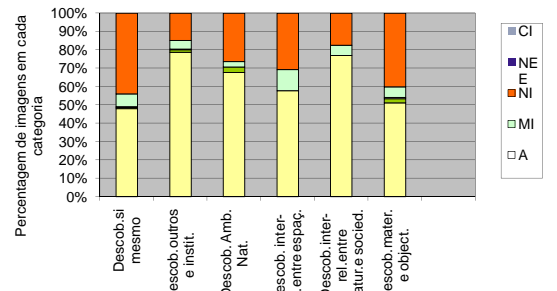


Gráfico 4. Distribuição de frequência de imagens das diferentes subcategorias (M, F, MF e NI) relativas ao sexo dos indivíduos representados nas seis unidades temáticas



Conclusões e Recomendações

Os resultados revelaram que o sexo masculino e a raça caucasiana são dominantes nas seis unidades temáticas, nos sete manuais escolares. Ao longo das diferentes unidades temáticas concluiu-se que as raparigas continuam a ser representadas e remetidas para papéis sociais que lhes são tradicionalmente atribuídos [trabalhos domésticos e fabris]. As imagens masculinas surgem associadas a papéis públicos e de poder, como é o caso dos espaços de lazer, de colectivos masculinos e da sua associação a personalidades históricas com poder político, o que vem corroborar a literatura já existente [4][11]. A etnia negra e amarela encontraram-se presentes em maior ou menor grau de representação. Parece que estes continuam a veicular imagens violentamente discriminatórias contra os indivíduos de raça negra e amarela mostrando a visão “branca” como a dominante, fenómeno que tem sido relatado frequentemente pela literatura da especialidade [1][2][3][5]. Não foi feita qualquer alusão à etnia cigana e a indivíduos com necessidades educativas especiais.

Considerando a globalidade dos dados poderemos afirmar que os/as autores/as dos manuais escolares, ao colocar em causa o equilíbrio harmonioso de imagens femininas e masculinas poderá estar a contribuir para veicular imagens preconceituosas e estereotipadas, ao mesmo tempo que contraria os esforços de algumas medidas legislativas na tentativa de combater estas assimetrias sociais e culturais nos materiais pedagógicos [6][7][8].

Face ao exposto parece-nos que os actuais manuais escolares do 4.º ano de Estudo do Meio do 1.º CEB têm vindo a reflectir práticas discriminatórias em relação ao sexo, raça/etnia e NEE dos indivíduos, pondo em causa a igualdade de oportunidades a todos/as os/as alunos/as. Neste quadro, cabe aos autores dos manuais e editores redefinir os manuais escolares de estudo do meio, incorporando linguagens e ilustrações adequadas à heterogeneidade dos/as alunos/as e deste modo, incluir valores democráticos e de cidadania, universalizando a diversidade social e cultural e cumprindo, assim, a actual legislação. [9][10].

Bibliografia

[1] Rosenberg, Fúlvia.; Basili, Chirley.; Silva, Paulo. (2003). Racismo em livros didácticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. *Educação e Pesquisa*, 29(1): 125-146.
 [2] Queirós, Telma. (2004). *Desigualdade de oportunidades nos manuais escolares de educação física do 2.º ciclo do ensino básico? Análise das ilustrações e das percepções de professores/as-estagiários/as*. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto: FCDEF.
 [3] Caetano, Silvia. (2005). *Representações de género e de etnia. Estudo realizado em manuais de educação física do 3º ciclo do ensino básico*. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto: FCDEF.
 [4] Alvarez, T. (2007). Género e Representação Visual nas Imagens de História. Colóquio Internacional Género, Diversidade e Cidadania, Universidade de Évora, Évora.
 [5] Botelho Gomes, Paula (2007). *Manuais de Educação Física em Rota de Colisão com Género, Diversidade e Cidadania*. Comunicação apresentada no Colóquio Internacional Género, Diversidade e Cidadania, 1 a 3 de Fevereiro, Évora.
 [6] OREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional (2007-2013).
 [7] Lei n.º 47/2006, de 28 de Agosto [Regime de avaliação, certificação e adopção dos manuais escolares do ensino básico e do ensino secundário].
 [8] Circular n.º 13/2006 [Adopção de manuais escolares para o ano lectivo de 2006/2007 – Ensino Básico].
 [9] Lei n.º 47/2006, de 28 de Agosto [Regime de avaliação, certificação e adopção dos manuais escolares do ensino básico e do ensino secundário].
 [10] Circular n.º 13/2006 [Adopção de manuais escolares para o ano lectivo de 2006/2007 – Ensino Básico].
 [11] Queirós, T.; Botelho Gomes, P. (2005). How 5th and 6th Grade School Books Perceived Girls and Boys? In: Book of Abstracts of the Aiesep 2005 World Congress "Active Lifestyles: The Impact of Education and Sport", pp. 272. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
 [13] Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa.